

1. Versões existentes no CEAMM

No Centro de Estudos António Maria Mourinho existe um único exemplar correspondente à edição de 1820 feita na Officina de Antonio Nunes dos Santos. É da autoria de Francisco Vaz de Guimarens e tem como título *Auto da muito dolorosa paixão de Nosso Senhor Jesu Christo conforme a escrevem os quatro evangelistas*.

Para além desta cópia, há no CEAMM bastante mais documentação sobre este Auto: correspondência, cartaz da representação, textos das solfas, descrição da indumentária de cada personagem, informações sobre o orçamento, esquema do tablado e também algumas páginas do texto (feitas a partir da edição de 1893) que, contudo, não permitem reconstituir a totalidade do auto. Por essa razão, apresentamos apenas uma versão digitalizada a partir do exemplar existente.

2. Origens

Foi com base na edição de Francisco Vaz de Guimarães que António Maria Mourinho reconstituiu e reviu o texto que subiu ao tablado, em Duas Igrejas, em 1948. Porém, conforme se pode ler numa página dactilografada, existente no CEAMM, a sua reconstituição baseou-se na edição de 1893 e não na de 1820.

3. Representações

O *Auto da Paixão* foi um dos textos mais representados em todo o Nordeste Português (sobre este assunto e para mais informações veja-se o excelente trabalho de Felisbela dos Santos Pinto, *O Auto da muito dolorosa paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo de Francisco Vaz no universo do teatro religioso transmontano*, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Dissertação de Mestrado, 2007 [inédita]). Na Terra de Miranda, segundo informa Valdemar Gonçalves, foi representado em Ifanes, em 1903, em Caçarelhos, em 1939, e também em Algosó e Genísio, para além da representação em Duas Igrejas,

no dia 6 de Junho de 1948, que terá reunido cerca de 25.000 pessoas. Nesta localidade, como se lê numa nota de imprensa, datada do Porto de 26.4.1948 e assinada pelas iniciais A.A., que se encontra no espólio de António Maria Mourinho, há 32 anos que não se representava. Devemos, por isso, acrescentar a data de 1916, em Duas Igrejas, para a história das representações.

Assinale-se também que esta representação esteve prevista para o dia 9 de Maio do mesmo ano. No entanto, ela acabou por ser adiada para o dia 6 de Junho. Vale a pena folhear os documentos existentes no espólio de António Maria Mourinho que nos podem elucidar sobre as verdadeiras razões para esse adiamento, intimamente relacionadas com o regime da altura e a forma como eram vistas e tratadas as manifestações culturais e folclóricas ditas populares.

A este propósito, uma informação bem curiosa é a notícia publicada no jornal *O Século*, de 17 de Maio de 1948 (esta fotocópia não se encontra no espólio de AMM mas foi-nos gentilmente enviada pelo nosso amigo Eduardo Oliveira da Biblioteca Pública de Braga), na qual se afirmava que não tinha havido espectáculo "por terem sido presos três actores". Contra esta falsa notícia reage António Maria Mourinho numa carta, datada de 25 de Maio de 1945, desmentindo esse facto e afirmando que a representação só não teve lugar "por motivos de ordem técnica, devido às más condições meteorológicas".

Desconhecemos quais as reais condições meteorológicas ocorridas nesse dia 9 de Maio de 1948, em Duas Igrejas. Contudo, como se pode inferir a partir da documentação existente no CEAMM, julgamos mais provável que esse adiamento tenha sido por outras razões que não as relacionadas com o tempo. Os telegramas e cartas trocadas entre Francisco Lage, do Secretariado de Propaganda Nacional, e António Maria Mourinho, mostram que as malhas do regime se estenderam também a

esta manifestação e tiveram influencia directa quer na representação quer na marcação da data, nomeadamente para que ela não coincidissem com o 28 de Maio.